

Índice	Página
Citações	5
<b>I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJECTO</b>	6
<b>1. PERPECTIVA HISTÓRICA</b>	6
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE DA POPULAÇÃO</b>	7
<b>2.1. Freguesia de Unhos</b>	7
<b>2.2. Bairro das Coroas – Urbanização Parcela 6</b>	8
<b>2.3. Sacavém – Urbanização Terraços da Ponte</b>	9
<b>3 . CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO</b>	11
<b>3.1. Denominação, âmbito e Dependência Orgânica</b>	11
<b>3.2. Ideário</b>	9
<b>3.3. Aspectos Históricos da Associação</b>	12
<b>3.4.. Características das Instalações e Funcionamento</b>	13
<b>3.4.1. Instalações</b>	13
<b>3.5. Finalidade</b>	13
<b>3.6. Recursos Físicos</b>	15
<b>3.7. Recursos Humanos</b>	16
<b>4. ESTRUTURA FUNCIONAL</b>	17
<b>4.1. Organigrama Geral</b>	17
<b>4.2. Organigrama Pedagógico</b>	17
<b>4.3. Regulamentos Internos</b>	17
<b>4.4. Calendário de Reuniões</b>	17
<b>4.5. Calendário de Atendimento aos Pais</b>	17
<b>4.6. Intervenção Precoce</b>	17
<b>4.7. Actividades Extra-Curriculares</b>	18
<b>4.8. Formas de Divulgação</b>	18
<b>II. ORGANIZAÇÃO DO PROJECTO</b>	16
<b>1. ANÁLISE E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA</b>	19

<b>2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA EDUCAÇÃO PELA ARTE</b>	19
<b>3. O PAPEL DO EDUCADOR</b>	20
<b>4. AS CRIANÇAS E A ARTE</b>	21
4.1. Domínio da Expressão Motora	21
4.2. Domínio da Expressão Plástica	22
4.3. Domínio da Expressão Musical	22
<b>5. DURAÇÃO DO PROJECTO</b>	19
<b>6. METODOLOGIA</b>	22
<b>7. OBJECTIVOS</b>	22
7.1. Objectivos Gerais	22
7.2. Objectivos Específicos	23
<b>8. ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES</b>	23
<b>9. CALENDARIZAÇÃO DAS FESTIVIDADES ANUAIS 2008/2011 (Anexo 3)</b>	24
<b>10. LEVANTAMENTO DE RECURSOS</b>	24
<b>11. RECURSOS CIENTÍFICOS/PEDAGÓGICOS</b>	25
<b>12. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE</b>	25
<b>13. FORMAS DE AVALIAÇÃO PREVISTAS</b>	25
<b>14. FORMAS DE DIVULGAÇÃO</b>	26
<b>15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	27
<b>ANEXOS</b>	

*“O projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto.”*

Jean Marie BARBIER

*“- (A Educação pela Arte) ... não tende a formar profissionais, a pôr as crianças ao serviço da arte, mas sim a arte ao serviço das crianças.” (Maria Luísa Rodrigues, 1960)*

*“- A acção educativa deve basear-se na relação afectiva, espontânea... A Educação é, na fase da vida da criança que corresponde à aquisição da linguagem falada, fortemente impregnada pelo afecto do educador; toda a educação que anule o afecto, e portanto elimine certa liberdade de experiência emocional, não é mais do que um mau «adestramento».” (João dos Santos, 1966)*

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJECTO

### 1. PERSPECTIVA HISTÓRICA

*“... a terra escraviza. Trabalha-se de sol a sol, em agricultura de subsistência e, come-se couves com batatas, cebola e um naquinho de porco quando há. Se amanhamos as terras dos ‘Senhores’ há que pagar-lhes, seja ano produtivo ou não. Com que ficamos? Nada. A mesma canseira. A mesma fome. As mesmas privações.*

*Imigrar para Lisboa e arranjar emprego numa fábrica: Eis a solução.*

*Mas onde estão as estruturas para acolher esta gente que despovoou as suas terras natais, dispostas ao seu desenraizamento e procuram melhores condições de vida numa fábrica? Onde estão as casas? Os bairros Operários?”<sup>1</sup>*

Catujal é um lugar da Freguesia de Unhos, Concelho de Loures, bem às portas da Capital do País. A sua construção habitacional predominantemente clandestina, ou de génese ilegal, compõe-se na maioria de vivendas uni ou bi-familiares, sementeadas um pouco desordenadamente entre alguns prédios de 2, 3 ou 4 andares, sem qualquer plano urbanístico ou estudo geológico, como se caracterizam os bairros ilegais. O Catujal foi nascendo como “floresta de cimento” especialmente a partir dos anos 60 do Século XX, face à passividade dos responsáveis deste País, porque era mais cómodo (ou económico) deixar que a construção crescesse desordenadamente sem qualquer tipo de planeamento ou intervenção urbanística, do que assumirem as responsabilidades da escassez de habitação para os milhares de trabalhadores industriais que se foram fixando na Capital ou periferia. A concentração dos meios produtivos, primários e secundários, e a procura de melhores condições de vida, para tantos cidadãos, levou-os a abandonar como modo de vida a agricultura de subsistência e a procurar uma vida melhor, mais digna, concentrando-se nas localidades circundantes da Capital e próximas das zonas industriais.

Com o surgimento da habitação, era necessário e foram aparecendo algumas actividades relacionadas com o comércio e serviços, destinadas especialmente aos bens essenciais.

As já existentes Fábricas de Munições, Margarinas, Metalização ou a Fábrica da Loiça de Sacavém, absorviam grande parte da mão-de-obra local.

Se recuarmos até aos anos 60 ou 70 tendo em conta a população da altura, vamos encontrar uma maioria de trabalhadores jovens com idades compreendidas entre os 25-40 anos, em grande parte oriundos de aldeias do interior do País, com um baixo nível de escolaridade, vivendo do produto do seu trabalho, portanto detentores de fracos recursos económicos, que vão construindo a sua própria casa, de noite ou em fins de semana. Têm filhos pequenos, poucos, e geralmente pouca sensibilidade para a sua formação académica.

---

<sup>1</sup> Citando Arlindo de Almeida (Presidente da Direcção) num parágrafo introdutório dos “Estatutos e Regulamento Interno” de 1994, da Associação Pomba da Paz.

À medida que a sua casa vai estando acabada e a sua vida se vai organizando, numa forma geral vão aumentando a família e construindo mais uma ou duas casas (ilegais) para os seus descendentes ou para “exploração imobiliária”.

O lugar de Catujal foi crescendo à medida que estes fluxos migratórios se acentuavam, concentrando um número cada vez maior de pessoas que se deslocavam do meios rurais para a capital Lisboa – o pólo urbano de atracção - à procura de melhores condições de vida, e localizando-se nos espaços periféricos da cidade iniciaram ou reconstruíram as suas formas de estar.

A Quinta do Mocho (Freguesia de Sacavém) nasceu numa construção abandonada de dez andares, formando-se um bairro de lata clandestino maioritariamente habitado por imigrantes africanos ainda muitos ilegais. Um bairro cuja ocupação começa na década de oitenta em condições insalubres.

Posteriormente, a Câmara Municipal de Loures juntamente com o PER (Programa Especial de Realojamento) começaram a construção da Nova Urbanização da Quinta do Mocho, situada no alto entre o Bairro de S. João (Camarate) e a Courela do Foguete (Sacavém).

Esta Nova Urbanização apresenta uma área limpa, luminosa, ladeada de relva e de árvores e com vista para o Tejo.

O recenseamento desta população efectuou-se em 1997. O realojamento iniciou-se em Abril de 1999, terminando em Setembro de 2001, envolvendo cerca de 3500 pessoas e tendo como número de fogos 680 (530 Famílias e 91 Edifícios).

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE E DA POPULAÇÃO**

### **2.1. Freguesia de Unhos**

Segundo o último Diagnóstico Social realizado em 2006:

*“FREGUESIA DE UNHOS*

Área: 4.49 km<sup>2</sup>

População: 10531 habitantes

Densidade Populacional: 2347.8 habitantes/km<sup>2</sup>

Total da população (2001) 10531

Área da freguesia (km<sup>2</sup>) 4.49

Densidade populacional (habitantes/km<sup>2</sup>) 2347.8

População jovem (2001) 2021

População activa (2001) 5055

População idosa (2001) 929

Índice de envelhecimento (%) 49,31

Evolução da taxa de actividade (1991 e 2001) (%) 45.7 e 48

Evolução da taxa de desemprego (1º sem. 2005) (%) 9.2

População portadora de deficiência (%) Não disponível

População de nacionalidade estrangeira (%) 11,6

Taxa de analfabetismo (%) 7.8

Esta freguesia situa-se na zona oriental do concelho e é composta pelas localidades de Unhos e Catujal, ambas com realidades físicas, sociais e institucionais distintas. Sendo que Unhos é considerado um dormitório e o Catujal é caracterizado por inúmeros bairros de génese ilegal, com uma grande incidência de população imigrante.

#### Constrangimentos

Ausência de creche – Na freguesia só existe um equipamento com valência de creche que não dá cobertura à população, existindo uma lista de espera enorme, proporcionado a existência de inúmeras amas ilegais;

Ausência de Jardim-de-infância que dê cobertura à população;

Aumento do número de valências a nível de apoio domiciliário;

Ausência de infra-estruturas.

#### Potencialidades

Dinâmica das instituições para o trabalho em parceria;

Aprovação do programa Escolhas;

Programa de Apoio integrado a Idosos (Centro de Dia de Unhos);

Programa Comunitário de Ajuda Alimentar (Centro de Dia de Unhos).”

## **2.2. BAIRRO DAS COROAS – Urbanização da Parcela 6**

A estrutura da extensão-norte<sup>2</sup> situa-se na Urbanização da Parcela 6; este equipamento foi cedido pela Câmara Municipal de Loures em 1991.

Nesta comunidade encontramos ciganos, cabo-verdianos, angolanos e portugueses. É um meio muito específico e, com algumas condicionantes. Situa-se numa zona rural e desprovida de equipamentos colectivos, serviços e comércio, contando apenas com uma associação de moradores/café; o único parque infantil do Bairro está degradado.

É um meio muito específico e com algumas condicionantes. As crianças pertencem a um extracto sócio-económico baixo e vivem, na sua grande maioria, na freguesia de Unhos

---

<sup>2</sup> Resposta Social: Pré-Escolar (duas salas); 46 crianças e 7 trabalhadores.

algumas delas em condições muito precárias. Esta, assim como a zona onde está localizada a sede da instituição, é uma localidade-dormitório como a maior parte das localidades situadas na periferia de Lisboa, as pessoas saem para trabalhar muito cedo e regressam do trabalho muito tarde, excepto os desempregados que são em número significativo. Consequentemente, as crianças que frequentam o jardim-de-infância permanecem na instituição um número excessivo de horas, entre 8 a 10 horas.

### **2.3. SACAVÉM – Urbanização Terraços da Ponte**

Segundo o último Diagnóstico Social realizado em 2006:

*“FREGUESIA DE SACAVÉM*

Área: 3.81 Km<sup>2</sup>

População: 17659 habitantes

Densidade Populacional: 4634.94 habitantes/Km<sup>2</sup>

Total da população (2001) 17659

Área da freguesia (km<sup>2</sup>) 3,8

Densidade populacional (habitantes/km<sup>2</sup>) 4647

Evolução/Variação demográfica (1991 e 2001) (%) 9

População jovem (2001) (0-24 Anos) 5025

População activa (2001) (25-64 Anos) 10334

População idosa (2001) (+ de 65 Anos) 2300

Índice de envelhecimento (%) 91,21%

Evolução da taxa de desemprego (1991 e 2001) (valor absoluto) 856

População de nacionalidade estrangeira (%) 19

Taxa de analfabetismo (valor absoluto) 2062

A freguesia de Sacavém é elevada a vila em 1927 e em 1996 foi elevada à categoria de cidade. Nasceu como uma cidade de contrastes devido à sua história: uma grande diversidade de vias de comunicação (rio, estradas, caminho de ferro); hortas e restos de velhas quintas, símbolo de uma riqueza agrícola que abasteceu Lisboa; construção disforme em que a configuração moderna contrasta com fachadas antigas.

#### Constrangimentos

Espaço físico: envelhecimento e degradação habitacional do centro histórico da Freguesia.

Pobreza e exclusão social: focos de pobreza nas “vilas” degradadas no centro da Freguesia;

Desintegração da população, principalmente jovem, da urbanização Terraços da Ponte;

Situações de pobreza associados a: população idosa; imigrantes; população desempregada e desintegrada socialmente por sempre ter estado ligada à indústria; jovens sem perspectivas e projectos de vida;

Muitas situações de pobreza associadas à monoparentalidade, sobretudo nas famílias africanas.

Segurança: sentimento de insegurança por parte dos residentes na Freguesia, face a um suposto elevado grau de violência juvenil; a Freguesia é considerada pelos habitantes do Concelho de Loures, como a Freguesia com mais zonas inseguras de todo o Concelho.

Demografia: índice de envelhecimento elevado; elevado nº de mulheres idosas a viverem sozinhas.

Educação: existência de mais de 2000 analfabetos; elevadas taxas de retenção escolar em todos os graus de ensino, principalmente no ensino secundário (perto de 40%).

Economia: elevado nº de indivíduos com 15 ou mais anos sem actividade económica; grande parte da população ocupa-se de profissões não qualificadas; elevado nº de desempregados com mais de 55 anos, e com dificuldades para se adaptar ao mercado de trabalho actual.

Institucional: falta de cooperação inter-institucional entre as instituições da Freguesia. E entre estas e as instituições sedeadas na Urbanização Terraços da Ponte; ausência de uma relação estratégica visível no conjunto das instituições que suportam o desenvolvimento da Freguesia.

### Potencialidades

Localização e Acessibilidades: localização da Freguesia na zona de influência do Parque das Nações; na Freguesia está instalado o Parque Urbano Tejo/Trancão; proximidade à Ponte Vasco da Gama e CRIL e A1.

Espaço físico: existência de comércio tradicional que dá dinâmica ao dia a dia da Cidade; património histórico que confere à Cidade de Sacavém a sua identidade.

Cidadania: forte dinâmica associativa, resultado do seu percurso histórico.

Equipamentos e Serviços: existência de uma grande quantidade de equipamentos e serviços da autarquia e da administração central, que tornam a Freguesia de Sacavém o centro da zona oriental do Concelho de Loures; a Junta de Freguesia presta apoio à população idosa com pequenas reparações na habitação.

Enquadramento actual: ser uma cidade; posição de centralidade no Concelho de Loures; grande diversidade cultural, face à existência de uma grande percentagem de população imigrante.”<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Diagnóstico Rede Social 2006. <https://www.cm-loures.pt/RedeSocial/rede%20social.pdf>

Este bairro é constituído por uma população multicultural, com especial incidência de naturais dos países africanos, concretamente oriundos das ex-colónias portuguesas que representam cerca de 98% da população versus 2% lusos. Regista-se também um fenómeno recente de famílias provenientes da Europa de Leste.

É uma população maioritariamente jovem, sendo 50% de idades inferiores a 29 anos.

A população emigrante é composta por diferentes etnias, com destaque para S. Tomenses, Cabo-verdianos, Angolanos, Guineenses e Moçambicanos.

Existe uma grande concentração de operários e trabalhadores não qualificados ligados à área da construção civil, no caso dos homens e, ao serviço doméstico/limpezas no caso das mulheres. Esta população pelas baixas qualificações que apresenta, em termos escolares e/ou profissionais, tem sido absorvida por este tipo de actividades, sendo encarada como mão-de-obra barata e sem qualquer tipo de reconhecimento a nível profissional e por vezes, social. No entanto, nas faixas etárias mais jovens já se regista uma percentagem considerável de estudantes universitários.

A 8 de Outubro de 2008 foi inaugurado o Centro de Saúde de Sacavém – Extensão Terraços da Ponte, que serve as freguesias de Camarate e Sacavém dando resposta às necessidades dos 40 478 utentes inscritos.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO**

#### **3.1. Denominação, Âmbito e Dependência Orgânica**

A Associação Pomba da Paz é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que desenvolve actividades vocacionadas para: apoio a crianças, jovens e idosos; apoio às famílias; apoio à comunidade.

Dando resposta não só às necessidades das localidades onde estão inseridas as três estruturas da Pomba da Paz – no Catujal (sede e extensão-norte) e em Sacavém (espaço comunitário), como também às localidades em seu redor; com as seguintes respostas sociais e pedagógicas: Creche Familiar, Creche, Jardim-de-infância, C.A.T. L. e Apoio Domiciliário. Todas as respostas sociais, excepto o apoio domiciliário (que é permanente), funcionam entre as 7 horas e as 19 horas, semanalmente. Prestamos serviço a cerca de 400 utentes.

Esta Instituição Particular de Solidariedade Social está inscrita na Direcção Regional da Segurança Social com o registo nº 73/87 e no Ministério da Educação com o nº 1107667, rege-se pelos seus Estatutos e Regulamento Interno.

### **3.2. Ideário**

A Associação Pomba da Paz tem como objectivo proporcionar experiências e oportunidades para o desenvolvimento harmonioso da criança, no domínio sócio-afectivo, psico-motor e intelectual, em estreita colaboração com o meio de inserção da criança na família e na comunidade.

### **3.3. Aspectos Históricos da Associação**

No Catujal viu-se crescer a população e sentiu-se necessidade de criar infra-estruturas de resposta às famílias, em especial às mulheres que saíam para trabalhar sem ter onde deixar os seus filhos. Tendo em conta esta realidade, no início da década de 80 um grupo de cidadãos residentes, e não só, organiza-se em Pró-Comissão com a finalidade de implementar uma Creche e Jardim-de-infância nesta localidade. Assim nasceu a Pomba da Paz que nunca teve como objectivo ser “um depósito de crianças” mas sim uma estrutura de cultura e ensino; proporcionando da mesma forma a resolução deste problema sentido pelas famílias.

Mas só a 2 de Dezembro de 1987 a Pomba da Paz abriu as suas portas à comunidade infantil.

A Pomba da Paz é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, registada à face da Lei com os seus estatutos aprovados e legalmente constituída.

Até ao ano de 1990 funcionou só com o edifício que o Município de Loures nos construiu (Sede). Em Abril de 1991 alugamos uma loja em Martins do Vale para dar resposta à comunidade local, e neste mesmo ano construímos um Pavilhão para o A.T.L. no logradouro da Sede da Instituição.

Em 1992 criou-se a valência de amas (Creche Familiar) dando resposta às crianças entre os 3 meses e os 3 anos.

Desde a sua abertura a Pomba da Paz nunca parou de crescer nem de lutar por melhores condições e novos espaços. Em Setembro de 1998, num espaço cedido pela de Câmara Municipal de Loures, no Bairro das Coroas - Parcela 6, a Pomba da Paz abriu duas salas de Jardim de Infância tentando assim dar resposta àquelas famílias ali realojadas.

Sendo do conhecimento geral que a nossa instituição tenta dar respostas a populações desfavorecidas, ainda em 1998 e também pela mão da Câmara Municipal Loures foi feita uma nova proposta para assegurar outro espaço desta vez na nova urbanização da Quinta do Mocho; Actualmente denominada por Urbanização Terraços da Ponte. Assim, em 2001 abriu este espaço com duas salas de Jardim-de-infância.

Nos dias de hoje, a Pomba da Paz no seu todo conta com cerca de 400 utentes. E todos estes espaços já conseguidos pela Pomba da Paz têm um só objectivo proporcionar um bom desenvolvimento geral e integral da criança.

### 3.4. Características das Instalações e Funcionamento

Utiliza três edifícios distintos com as diversas respostas sociais, deste modo:

CATUJAL (Sede e Extensão Norte)	SACAVÉM (Espaço Comunitário)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Creche Familiar</li> <li>- Creche</li> <li>- Pré-Escolar</li> <li>- CATL</li> <li>- Serviço Apoio Domiciliário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Creche</li> <li>- Pré-Escolar</li> <li>- CATL</li> <li>- Serviço Apoio Domiciliário</li> </ul>

#### 3.4.1. Instalações

- a) Sede: Rua dos Galvões, Catujal. 2680-824 Unhos.
- b) Extensão Norte: Urb. da Parcela 6, lote 2 c/v dto. Bairro das Coroas. Catujal. 2685-742 Unhos.
- c) Espaço Comunitário: Urbanização Terraços da Ponte, lote 20, blocos 3 e 4. 2685-119 Sacavém.

### 3.5. Finalidade

Prestar serviço sócio educativo a crianças entre os 4 meses e a entrada no segundo ciclo; satisfazer necessidades básicas e/ou actividades diárias a idosos e/ou dependentes no domicílio.

RESPOSTA SOCIAL	DESCRIÇÃO
<b>Creche Familiar</b>	<p>Conjunto de amas, residentes na mesma área geográfica e, que estejam enquadradas técnica e financeiramente, pelo Instituto de Segurança Social, Misericórdias e Instituições Particulares de Solidariedade Social; valência que se destina a acolher crianças de idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais.</p> <p><u>Disposições Legais e Técnicas Enquadradoras da Resposta</u> Decreto-Lei n.º 158/84, de 17 de Maio; Despacho Normativo n.º 5/85, de 18 de Janeiro.</p>
<b>Creche</b>	<p>Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa</p>

	<p>que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.</p> <p><u>Disposições Legais e Técnicas Enquadradoras da Resposta</u>                  Despacho Normativo n.º 99/89, de 11 de Setembro.</p>
<b>Pré-Escolar</b>	<p>Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. Destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.</p> <p><u>Disposições Legais e Técnicas Enquadradoras da Resposta</u>                  Lei 5/97, de 10 de Fevereiro;                  Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho;                  Despacho Conjunto nº 268/97, de 21 de Agosto.</p>
<b>Centros de Actividades de Tempos Livres</b>	<p>Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de actividades específicas e multi-actividades (actividades diferenciadas desenvolvidas nos ATL tradicionais). Destina-se a crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade.</p> <p><u>Disposições Legais e Técnicas Enquadradoras da Resposta</u>                  Despacho Normativo n.º 96/89, de 11 de Setembro;</p>
<b>Serviço de Apoio Domiciliário</b>	<p>Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. Destina-se a indivíduos e famílias, prioritariamente, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas em situação de dependência.</p> <p><u>Disposições Legais e Técnicas Enquadradoras da Resposta</u>                  Decreto-Lei n.º141/89, de 28 de Abril;                  Despacho Normativo n.º 62/99, de 12 de Novembro.</p>

### 3.6. Recursos Físicos

<b>CATUJAL (Sede)</b>	<b>SACAVÉM (Espaço Comunitário)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sala de Creche</li> <li>- 2 salas de Pré-Escolar</li> <li>- 1 sala de CATL</li> <li>- Gabinete da Direcção</li> <li>- Sala de Reuniões</li> <li>- Secretaria</li> <li>- Sala Multiusos</li> <li>- Instalações sanitárias p/ crianças e adultos</li> <li>- Cozinha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sala de Creche</li> <li>- 3 salas de Pré-Escolar</li> <li>- 2 salas de CATL</li> <li>- Gabinete de Direcção</li> <li>- Sala de Reuniões</li> <li>- Secretaria</li> <li>- Sala de Espera</li> <li>- Gabinete de Atendimento</li> <li>- Ginásio</li> <li>- Salão Polivalente</li> </ul>
<p><b>BAIRRO DAS COROAS (Extensão-Norte)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 salas de pré-escolar</li> <li>- 2 salas-dormitório</li> <li>- Recepção</li> <li>- Sala de apoio</li> <li>- Instalações sanitárias p/ crianças e adultos</li> <li>- Cozinha</li> <li>- Despensa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalações sanitárias p/ crianças, adultos e deficientes</li> <li>- Cozinha</li> <li>- Refeitório do Pessoal</li> <li>- Despensa</li> <li>- Lavandaria</li> </ul>

### 3.7. Recursos Humanos

<b>CATUJAL (Sede e Extensão Norte)</b>	<b>SACAVÈM (Espaço Comunitário)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 Director de Serviços</li> <li>- 1 Educadora de Infância (dir. pedagógica)</li> <li>- 6 Educadoras de Infância</li>   <li>- 3 Auxiliares de Educação</li> <li>- 1 Ajudante de Ocupação OTL</li> <li>- 8 Ajudantes de Acção Educativa</li>   <li>- 8 Amas</li>   <li>- 2 Assistentes Administrativos</li>   <li>- 1 Cozinheira</li> <li>- 2 Ajudantes de Cozinha</li> <li>- 3 Trabalhadores Auxiliares</li>   <li>- 1 Motorista</li>   <li>- 1 Jardineiro</li>   <li>- 1 Ajudante Familiar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 Técnica Social/Psicóloga</li> <li>- 1 Educadora de Infância (dir. pedagógica)</li> <li>- 3 Educadoras de Infância</li> <li>- 1 Técnica Social/Animadora Cultural</li> <li>- 7 Ajudantes de Acção Educativa</li>   <li>- 1 Assistente Administrativo</li>   <li>- 1 Cozinheira</li> <li>- 1 Ajudante de Cozinha</li> <li>- 3 Trabalhadores Auxiliares</li>   <li>- 3 Ajudantes Familiares</li> </ul>

Para além do quadro de pessoal docente e não docente a Associação conta ainda com os representantes dos corpos gerentes a seguir enunciados:

<b>ASSEMBLEIA GERAL</b>	Presidente; 1ª Secretária e 2ª Secretária.
<b>DIRECÇÃO</b>	Presidente; Vice-Presidente; Secretária; Tesoureira; Vogal; 1º Suplente e 2º Suplente.
<b>CONSELHO FISCAL</b>	Presidente; Secretário; Relatora.

#### 4. ESTRUTURA FUNCIONAL

##### 4.1. Organigrama Geral (Ver anexo 1)

##### 4.2. Organigrama Pedagógico (Ver anexo 2)

##### 4.3. Regulamentos Internos

Para as Respostas Sociais de Creche Familiar, Creche, Pré-Escolar, CATL e SAD serão distribuídos aos utentes juntamente com o presente documento, visto existirem Regulamentos Internos distintos para cada Resposta Social.

##### 4.4. Calendário de Reuniões

Pessoal Técnico ( direcção/educadores/dir.pedagógicas)	Trimestralmente Das 14h30m às 16.00h
Pessoal Técnico (educadores/dir.pedagógicas)	Quinzenalmente Das 14h30m às 16.00h
Pessoal Não-Docente	Mensalmente
Educadora de Intervenção Precoce (DREL)	Quando necessário com os pais, educadora e dir.pedagógica

##### 4.5. Calendário de atendimento aos pais

Educadoras	Diariamente das 14h30m às 17h (Mediante marcação prévia)
Directora Pedagógica	Diariamente das 14h30m às 17h (Mediante marcação prévia)

##### 4.6. Intervenção Precoce

Neste ano lectivo, encontram-se destacadas neste estabelecimento três educadoras de infância da Equipa de Intervenção Precoce (Ministério da Educação), que desenvolvem a sua acção no apoio educativo a 6 crianças com necessidades educativas especiais.

A prestação do apoio educativo visa, no quadro do desenvolvimento do Projecto Educativo do Jardim-de-infância, designadamente:

- a) Contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;
- b) Promover a existência de condições para a integração socioeducativa das crianças com necessidades educativas especiais;
- c) Colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente nos domínios relativos à orientação educativa, à interculturalidade, à saúde escolar e à melhoria do ambiente educativo;
- d) Articular respostas a necessidades educativas com os recursos existentes noutras estruturas e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, segurança social, autarquias e outras entidades.

#### **4.7. Actividades Extra-Curriculares**

- Natação (Complexo Desportivo da GesLoures Piscina da Portela de Sacavém)
- Informática (Escola de Informática Navegadores)
- Transporte Escolar
- Colónias de Férias Internas e/ou Externas
- Convívios com a comunidade escolar

#### **4.8. Formas de Divulgação**

Durante este triénio continuaremos a editar o Jornal da Associação “O Estarola” e actualizar do website [www.pombadapaz.org](http://www.pombadapaz.org).

## II. ORGANIZAÇÃO DO PROJECTO

### 1. ANÁLISE E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A Associação Pomba da Paz, comemorou no final de 2007, os 25 anos do seu nascimento e, simultaneamente, 20 sobre a constituição dos seus estatutos. Para comemorar a data foram agendadas algumas iniciativas, através das quais tomámos consciência da necessidade de requalificação dos equipamentos das estruturas, espaços interiores e exteriores da instituição. Aqui surgiu a definição da situação-problema: MELHORAR OS ESPAÇOS FÍSICOS INTERIORES E EXTERIORES.

Definida a situação-problema, encontrámos na educação pela arte, a forma que possibilita aos agentes educativos operacionalizarem um trabalho pedagógico abrangente e continuado, a desenvolver com os nossos utentes.

### 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA EDUCAÇÃO PELA ARTE

*“Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei da Educação Artística, a Educação pela Arte deverá estar presente em todos os níveis escolares, mas preferencialmente e de modo muito concreto na pré-escolaridade e no 1º ciclo do ensino básico, para se ir progressivamente desenvolvendo nos níveis seguintes.”<sup>4</sup>*

Trabalhar a arte com as crianças tendo em conta os seus sentimentos, sentidos, tudo o que flui de forma natural na criança, valorizando tudo o que ela nos traz, sendo este o ponto de partida para o educador.

De entre vários modelos curriculares para a educação de infância, o modelo Reggio Emília é aquele que melhor fundamenta a nossa prática pedagógica.

O modelo Reggio Emília, surgiu no fim da 2ª Guerra Mundial, na cidade italiana com o mesmo nome, quando as mães se uniram e fundaram uma escola, com o objectivo de melhorar as futuras gerações. Face à situação vivida na altura (fome, destruição, guerra, etc) *“a maior lição que as mães pretendiam transmitir aos seus filhos era o facto de ser possível reconstruir algo a partir das ruínas”.*

*“A principal mensagem deste modelo é que com união, todos os objectivos podem ser alcançados.*

*Utiliza a linguagem da Arte - para que a criança se possa expressar, demonstrar o que quer, o que sente, o que deseja... Depois da recolha desta informação os pais juntam-se e fazem o planeamento das aulas dos seus filhos.*

---

<sup>4</sup> SOUSA, A. *“Educação pela Arte e Artes na Educação”*. 1º Volume – Bases Pedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos, 2003. p.89.

*As competências das crianças não são exploradas pelo mundo da arte, o que acontece é que a arte é o meio utilizado para que, depois, se consiga transmitir outros conhecimentos à criança.*<sup>5</sup>

*“O papel do adulto no Modelo Reggio Emília caracteriza-se por um estar presente, sem ser intruso, apoiando as dinâmicas cognitivas e sociais que estão a ocorrer a cada momento. (Edwards, 1993)”*<sup>6</sup>

*“Se a linguagem oral e a abordagem à escrita merecem uma especial atenção na educação pré-escolar, as novas tecnologias da informação e comunicação são formas de linguagem com que muitas crianças contactam diariamente.”*<sup>7</sup>

Tendo em conta que, presentemente, a sociedade coloca ao nosso dispor um vasto leque de recursos tecnológicos, através desta temática conseguimos criar uma relação entre a arte e as novas tecnologias.

*“Uma das características do Modelo Reggio Emília é o grande empenho de todos os adultos envolvidos no programa (educadores, artista plástico, pais, pessoal auxiliar) na formação de equipas educativas fortes e coesas.”*<sup>8</sup>

Com base neste princípio, é nosso objectivo envolver toda a comunidade educativa (pessoal docente, não-docente, pais, parceiros, etc.) por forma a que as pessoas sintam o espaço como seu depois da requalificação do mesmo. mantendo-o em boas condições.

### **3. O PAPEL DO EDUCADOR**

Segundo as Orientações Curriculares para o pré-escolar: *“Cabe ao educador alargar intencionalmente as situações de comunicação, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções que permitam às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como receptores.”*<sup>9</sup>

*“Cabe ao educador organizar um ambiente rico e estimulante em materiais e equipamentos, que proporcione às crianças uma diversidade de experiências e que vá de encontro às necessidades e interesses individuais e do grupo de pares.”*<sup>10</sup>

*“Os educadores Reggio Emília, para definir o seu estilo de interacção com as crianças, usam a seguinte metáfora: «apanhar a bola lançada pela criança e devolvê-la novamente.» Neste jogo, de apanhar e devolver a bola atirada pela criança, os educadores*

---

<sup>5</sup> In, “Reggio Emília” apresentação powerpoint. Autor desconhecido.

<sup>6</sup> FORMOSINHO, O. (org.), “Modelos Curriculares para Educação de Infância”, Porto Editora, 1996, p.114

<sup>7</sup> Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar, 1997, p. 72.

<sup>8</sup> FORMOSINHO, O. (org.), “Modelos Curriculares para Educação de Infância”, Porto Editora, 1996, p.118

<sup>9</sup> Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar, 1997, p. 68.

<sup>10</sup> FORMOSINHO, O. (org.), “Modelos Curriculares para Educação de Infância”, Porto Editora, 1996, p.114.

*devem assegurar-se que o fazem de modo a incentivar a interacção que se estabeleceu e a fortalecer as relações (Fillipini, 1989)”<sup>11</sup>.*

*“O seu papel não é facilitar, mas estimular, encorajar, cooperando com as crianças. A criança não deve ver o educador como um juiz mas como uma fonte de pesquisa a quem pode recorrer sempre que necessário. (Fillipini, 1989).”<sup>12</sup>*

*“O educador procura conhecer as ideias de cada criança de modo a integrá-las na acção do grupo.”<sup>13</sup>*

#### **4. AS CRIANÇAS E A ARTE**

*“A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e, também, das artes.”<sup>14</sup>*

*“A questão de haver ou não arte infantil, pode, porém, e há que estar atento a isto, levar a alguns posicionamentos errados por parte alguns educadores e professores. Em educação não interessa se a obra material produzida pela criança é ou não arte, é ou não “estética”, é ou não “bonita”, é ou não decorativa, se merece ou não ser colocada na parede da sala ou enviada para uma exposição, se deve ter uma classificação positiva ou negativa. Com que critérios de julgamento não subjectivo e com que autoridade o professor se autoriza a fazer de crítico de arte e de juiz?.*

*Os objectivos, quer da Educação pela Arte, quer das Artes na Educação, não são a produção de obras de arte, mas a elevação espiritual da criança em direcção ao Belo e ao Bem e a expressão das emergências da sua vida afectivo-emocional. A criação de obras (que o adulto pode ou não considerar artísticas, não interessa) é apenas o pretexto, o meio para se atingir aqueles objectivos. Se houver obrigação de alguma avaliação, deverá ser sobre em que medida estes objectivos foram ou não atingidos e não das obras que eram apenas o modo de os atingir.”<sup>15</sup>*

##### **4.1. Domínio da Expressão Motora**

Ao nível do desenvolvimento motor, pretendemos realizar actividades de jogos de movimento e dança.

---

<sup>11</sup> Idem, p. 114.

<sup>12</sup> Idem, p. 114.

<sup>13</sup> Idem, p. 115.

<sup>14</sup> Idem, p. 79.

<sup>15</sup> SOUSA, A. “Educação pela Arte e Artes na Educação”. 1º Volume – Bases Pedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos, 2003. p.96

#### **4.2. Domínio da Expressão Plástica**

Neste domínio, pretendemos realizar actividades de: desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, utilizando diferentes técnicas.

#### **4.3. Domínio da Expressão Musical**

Ao nível do desenvolvimento musical, pretendemos realizar as seguintes actividades: canções, audição de vários estilos musicais, lenga-lengas, destrava-línguas, poesias, construção de instrumentos musicais, etc.

### **5. DURAÇÃO DO PROJECTO**

O tempo previsto para a duração deste Projecto Educativo é de três anos (2008/2011).

### **6. METODOLOGIA**

A metodologia escolhida deverá envolver toda a comunidade educativa de forma efectiva, activa e responsável dando resposta às necessidades dessa mesma comunidade, tendo presente a política educativa da Associação.

<b>1ª FASE – Teórica</b>	<b>2ª FASE - Prática</b>
Recolha e organização de documentos	Estabelecer iniciativas conjuntas com as escolas e com a família
Recolha de textos relacionados com o tema	Realização de actividades que envolvam os diferentes grupos
Entrevistas/Inquéritos aos pais, crianças e comunidade	Exposições abertas à comunidade.

### **7. OBJECTIVOS**

#### **7.1. Objectivos Gerais**

- ✎ Promover e facilitar a integração da criança na vida social e escolar;
- ✎ Tornar a Associação um espaço de afectos, com encontros assentes no bom relacionamento entre os seus “habitantes”, fomentando o desejo de a ela regressar;
- ✎ Proporcionar o prazer de aprender durante toda a vida;
- ✎ Estabelecer parcerias com instituições (autarquia, museus, grupos de teatro, escolas, empresas, etc.);
- ✎ Desenvolver o sucesso educativo das crianças, facilitando a sua integração social e escolar a partir da descoberta e desenvolvimento dos seus gostos e aptidões, espírito crítico, criatividade, sentido moral e estético.

## **7.2. Objectivos Específicos**

Para melhorar qualitativamente as aprendizagens artísticas e torná-las um factor de inovação e melhoria da educação, devemos ter em conta:

- ✎ Valorizar o “saber-fazer” incentivando à aprendizagem pela acção;
- ✎ Privilegiar o “trabalho de projecto” permitindo a articulação entre as várias artes e saberes;
- ✎ Privilegiar o processo de trabalho (mais do que o produto) para aquisição de aprendizagens necessárias à vida activa;
- ✎ Incentivar a experiência directa (das pessoas e das coisas), para despertar a curiosidade e o pensamento crítico procurando recursos e fontes diversificadas para a resolução dos problemas;
- ✎ Desenvolver a troca de experiências e vivências entre crianças, pais e outros elementos da comunidade;
- ✎ Desenvolver a autonomia da criança e do grupo com base na oportunidade de escolha e responsabilização.

## **8. ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES**

- ✎ Realização de visitas de estudo / passeios;
- ✎ Realização e construção de jogos tradicionais com a participação da família;
- ✎ Sessões de leitura de contos tradicionais, lengalengas, poesias com a participação de escritores, pais e familiares;
- ✎ Recolha / dramatização de histórias e lendas;
- ✎ Criação de vídeos, cd's, apresentações em PowerPoint;
- ✎ Visualização de vídeos e filmes;
- ✎ Sessões de movimento e expressão corporal;
- ✎ Proporcionar actividades que desenvolvam os valores e o sentido estético;

- ✎ Proporcionar experiências diversificadas que possibilitam à criança desenvolver o espírito crítico e democrático;
- ✎ Levar os pais a participarem na vida da sala / instituição;
- ✎ Aquisição de literatura infanto – juvenil relacionada com o tema;
- ✎ Pôr musica a tocar em vários momentos do dia. Essa música deverá ser escolhida e deverá incluir vários estilos musicais, sem esquecer as escolhas feitas pelas crianças;
- ✎ Visitar exposições e pedir às crianças para fazerem a réplica das obras;
- ✎ Expôr os trabalhos das crianças;
- ✎ Pedir aos pais para levarem as crianças a visitar exposições, ir ao teatro e trazerem o registo dessas visitas;
- ✎ Permitir e encorajar as crianças a trazerem para a escola “coisas muito especiais” e permitir a partilha entre todos;
- ✎ Convidar os pais / família ou membros da comunidade, para apresentarem às crianças histórias, poesias, canções, lendas, a revelar o seu lado artístico;

#### 9. CALENDARIZAÇÃO DAS FESTIVIDADES ANUAIS 2008/2011 (ver anexo 3).

#### 10. LEVANTAMENTO DOS RECURSOS

RECURSOS HUMANOS	RECURSOS MATERIAIS
Educadoras	Material didáctico
Auxiliares de Acção Educativa	Material de desperdício
Crianças	Material de desgaste
Família	Transportes da instituição: autocarro de 27 lugares, 2 carrinhas de 9 lugares
Comunidade	Máquina fotográfica
Pessoal Auxiliar de Serviços Gerais	Câmara de vídeo
Motoristas	Retroprojector
Direcção	Projector de slides
Direcção Pedagógica	Livros e filmes
Pessoal Administrativo	Rádio-Gravadores
Pessoal da Cozinha	Fotocopiadora
Porteiros	Televisão
	DVD
	Telefone
	Computadores e impressoras

	Encadernador de argolas Guilhotina para papel Plastificador de documentos Tela de projecção de slides Software actualizado
--	--

## 11. RECURSOS CIENTÍFICOS/PEDAGÓGICOS

- Acções de Formação/Sensibilização;
- Debates.

## 12. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PESSOAL DOCENTE E NÃO-DOCENTE

Estão previstas Acções de Formação com os seguintes temas:

- 👉 Educação pela Arte;
- 👉 Relações Interpessoais;
- 👉 Educação Estética;
- 👉 Primeiros Socorros;
- 👉 Psicologia do desenvolvimento Infantil;
- 👉 Actividades pedagógicas (workshop's).

Estas Acções de Formação são dirigidas ao pessoal docente e não docente (incluindo as amas), em data a planear e em horário pós-laboral.

## 12. FORMAS DE AVALIAÇÃO PREVISTAS

<b>Fase de Diagnóstico</b> <b>(ano lectivo 2008/2009)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conversas de grupo</li> <li>▪ Conversas individuais com as crianças</li> <li>▪ Reuniões de Pessoal Técnico</li> <li>▪ Reuniões de Equipas</li> <li>▪ Recolha de dados</li> <li>▪ Observação directa</li> </ul>
<b>Fase de Implementação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conversas de grupo</li> <li>▪ Conversas individuais com as crianças</li> <li>▪ Observação directa das actividades</li> <li>▪ Reuniões de Pessoal Técnico</li> <li>▪ Reuniões de Equipas</li> <li>▪ Reuniões de Pais</li> </ul>

<b>(ano lectivo 2009/2010)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conversas com a Equipa da Sala</li> <li>▪ Preenchimento de grelhas de observação/avaliação</li> <li>▪ Repetição de actividades</li> <li>▪ Reformulação</li> </ul>
<b>Fase de Conclusão (ano lectivo 2010/2011)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conversas de grupo</li> <li>▪ Conversas individuais com as crianças</li> <li>▪ Reuniões de Pessoal Técnico</li> <li>▪ Reuniões de Equipas</li> <li>▪ Reuniões de Pais</li> <li>▪ Inquéritos aos pais / famílias / comunidades</li> </ul>

### 13. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

- ☞ Jornal da Associação “O Estarola”;
- ☞ Website [www.pombadapaz.org](http://www.pombadapaz.org);
- ☞ Envio de emails com o resumo do projecto;
- ☞ Visitar várias entidades e apresentar o projecto (escolas, associações...);
- ☞ Exposições abertas à Comunidade realizadas na Instituição e noutros espaços culturais...;
- ☞ Reuniões de Pais.

Coordenação e elaboração do projecto da responsabilidade da Direcção Pedagógica da Associação Pomba da Paz – I.P.S.S.

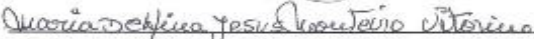
Colaboração: corpo docente, pessoal auxiliar, administrativo e encarregados de educação.

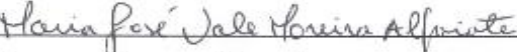
Redacção: Ana Margarida Penedo e Sofia Costa

Aprovado, 27 de Janeiro de 2009

Presidente da Direcção: 

Vice Presidente da Direcção: 

Tesoureira: 

Secretária: 

Vogal: 

#### 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. e DIOGO, F. “*Projecto Educativo*”. Porto: Edições Afrontamento, 1994.

CHICHORRO, A. M. (coord.) e outros. “*Respostas Sociais - Nomenclaturas/Conceitos*”. Lisboa: Direção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança, 2006.

EDWARDS, C. e outros. “*As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*”. Porto Alegre: Artemed, 1999.

FORMOSINHO, O. (org.), “*Modelos Curriculares para Educação de Infância*”. Porto: Porto Editora, 1996.

*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Ministério da Educação Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar, 1997.

SOUSA, A. “*Educação pela Arte e Artes na Educação*”. 1º Volume – *Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos, 2003.

VASCONCELOS, T. “*Experiência de Reggio Emília – qualidade da educação pré – escolar*”.in *Cadernos de Educação de Infância*, Outubro 1994, pág. 29-35.

VASCONCELOS, T. “*Réggio Emília – Itália*” .in *Cadernos de Educação de Infância*, Dezembro 1994, pág. 40-45.

<http://www.dgicd.min-edu.pt/inovbasic/edicoes/noe/noe53/dossier2.htm> - NOESIS nº 53 –  
Melhor Ensino Artístico Melhor Educação

<http://www.dgicd.min-edu.pt/inovbasic/edicoes/noe/noe53/dossier5.htm> - NOESIS nº 53 –  
Expressão e Educação Musical no 1º Ciclo

<http://www.dgicd.min-edu.pt/inovbasic/edicoes/noe/noe52/dossier7.htm> - NOESIS nº 52 – É  
a Educação pela Arte uma experiência datada?

[www.gedest.unesc.net/seilacs/imaginário\\_heidemiranda.pdf](http://www.gedest.unesc.net/seilacs/imaginário_heidemiranda.pdf)